

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

IV Trimestre de 2019

Março de 2020

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 33 – IV Trimestre de 2019

Diretor Presidente
Luiz Paulo Vellozo Lucas

Diretora de Estudos e Pesquisas
Júnia Santa Rosa

Diretor de Integração e Projetos Especiais
Pablo Silva Lira

Coordenação de Estudos Econômicos
Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica
Adriano do Carmo Santos
Claudimar Pancieri Marçal
Edna Morais Tresinari
Estefania Ribeiro da Silva
Maria Amélia Santiago Ataide
Paula Rubia Simões Beiral
Rafael Lima Peixoto Pinto
Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico
João Vitor André

Sumário

Sumário 3
Apresentação 4
Carta de Conjuntura 5
Agricultura 10
Indústria 10
Comércio 16
Serviços 20
Comércio exterior 23
Inflação 27
Mercado de Trabalho 30

Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba.

Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o quarto trimestre de 2019 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres). Neste trimestre, a comparação do acumulado do ano e do acumulado em quatro trimestres são iguais e refletem o indicador do ano de 2019.

O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Ressalta-se que os indicadores apresentados na análise setorial deste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.

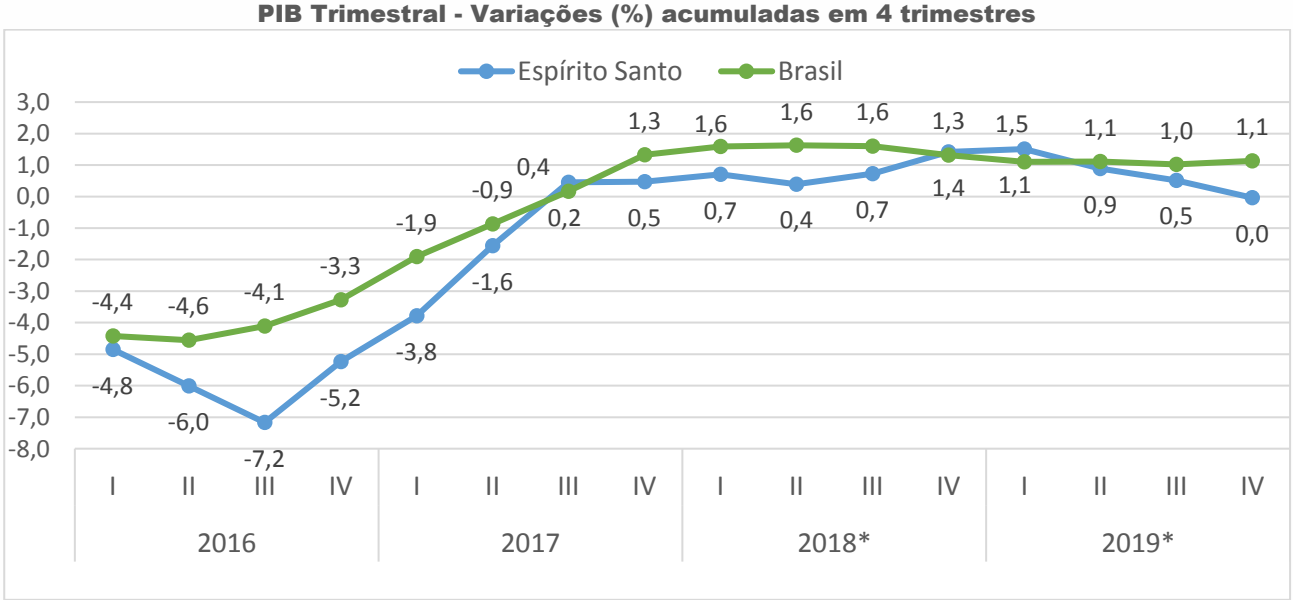
Carta de Conjuntura

A economia brasileira prossegue marcada por incertezas provocadas pelo desequilíbrio das contas públicas (em nível nacional) e do cenário externo. Apesar da reforma previdenciária ter sido aprovada pela Câmara Federal e no Senado Federal, tal aprovação ocorreu apenas no final do ano, após tramitar por oito meses . No Espírito Santo a reforma foi aprovada pela Assembléia Legislativa e sancionada pelo governo em janeiro de 2020 (Lei Complementar nº 938), entrando em vigor no dia 1º de julho, a partir do qual seus efeitos se farão sentir na economia capixaba. A aprovação da referida reforma e de outras reformas previstas, tais como a tributária e a administrativa são importantíssimas para a sustentabilidade das contas públicas.

O quadro macroeconômico de 2019 persistiu permeado de elevada volatilidade em função das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose, café), da taxa de câmbio e da guerra comercial entre importantes compradores capixabas (China e Estados Unidos) cujo "desfecho" ocorreu também em janeiro de 2020 , após provocar impactos na economia global. No caso do Espírito Santo, cuja relação comercial com esses dois países é bastante forte, o comércio exterior foi impactado levemente nas exportações (-0,5%), levando-se em conta a contribuição da exportação de uma plataforma de petróleo em 2019.

Reflexo desse cenário, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou desempenho estável (0,0%) no ano de 2019 (acumulado do ano e acumulado em 4 trimestres), comparativamente a 2018, ampliando a tendência de queda observada a partir do segundo trimestre de 2019 (Gráfico 1). As quedas foram determinadas pelos resultados negativos da Indústria Extrativa e de Transformação.

Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral - Variações (%) acumuladas em 4 trimestres



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
*Estimativas de crescimento do PIB Trimestral

Nas demais bases de comparação os resultados foram: -0,4% no quarto trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e -0,3% na comparação com o terceiro trimestre de 2019.

Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no quarto trimestre de 2019 em valores correntes foi de R$ 30,9 bilhões. Em 2019 o PIB nominal totalizou R$ 124,3 bilhões.

Em relação ao Brasil, o resultado do PIB foi positivo em todas as bases de comparação: +1,1% no acumulado do ano e nos últimos quatro trimestres; +1,7% na comparação com o mesmo trimestre de 2018 e +0,5% na comparação com o terceiro trimestre de 2019.

Os indicadores da economia capixaba permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas quatro bases de comparação (Tabela 1).

A produção industrial apresentou queda em todas as bases de comparação. O desempenho negativo no ano deve-se às quedas na Indústria Extrativa - efeito da tragédia de Brumadinho, que refletiu negativamente na extração e produção de minério de ferro, e à queda na produção de petróleo e gás. Na Indústria de Transformação, a queda foi devido à retração na fabricação de celulose, papel e produtos de papel e na metalurgia.

O Comércio apresentou variações positivas em todas as bases de comparação. No ano de 2019, apesar da desaceleração do crescimento, foi impulsionado pelo desempenho do varejo ampliado (setor de veículos, motocicletas, partes e peças), enquanto o setor de material de construção apresentou retração no acumulado do ano.

O setor de Serviços apresentou crescimento em todas as bases de comparação, com exceção da comparação com o trimestre anterior. A alta de +1,0% no ano foi decorrente dos Serviços prestados às famílias (+6,9%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+3,4%).

Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
IV Trimestre de 2019

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	-0,3	-0,4	0,0	0,0
IBCR - Espírito Santo	-0,5	-2,7	-1,2	-1,2
Produção industrial	-9,3 ***	-23,5	-15,7	-15,7
Volume de vendas do varejo ampliado	4,0 ***	6,6	5,2	5,2
Volume de serviços	-1,1 ***	3,4	1,0	1,0
Exportações	-51,1	-37,5	-0,5	-0,5
Importações	10,1	39,2	24,7	24,7
Estoque de emprego formal	0,1	2,3	2,3	2,3

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
*Base: igual período do ano anterior. **Base: igual período anterior. ***Dados atualizados em Março/2020.

Em relação ao comércio exterior capixaba, que somou US$ 3,4 bilhões no quarto trimestre de 2019, queda de -31,6% na comparação com o trimestre anterior. No acumulado do ano, as exportações mantiveram estabilidade (-0,46%) devido à exportação da plataforma de petróleo no terceiro trimestre, enquanto as importações registraram alta de +24,7%, o que levou ao crescimento de +8,6% do comércio exterior capixaba

em 2019 comparativamente a 2018. Os Estados Unidos fecharam o ano de 2019 como principal destino das exportações capixabas (27,87% de participação). Os Países Baixos ficaram em segundo lugar, devido à exportação da plataforma de petróleo (21,61%). A China ficou na terceira posição com 5,75% do total. Pelo lado das importações, a China e os Estados Unidos mantiveram-se no topo, com 18,48% e 15,58%, respectivamente. A Argentina fechou o ano no terceiro lugar, com 9,67% do total.

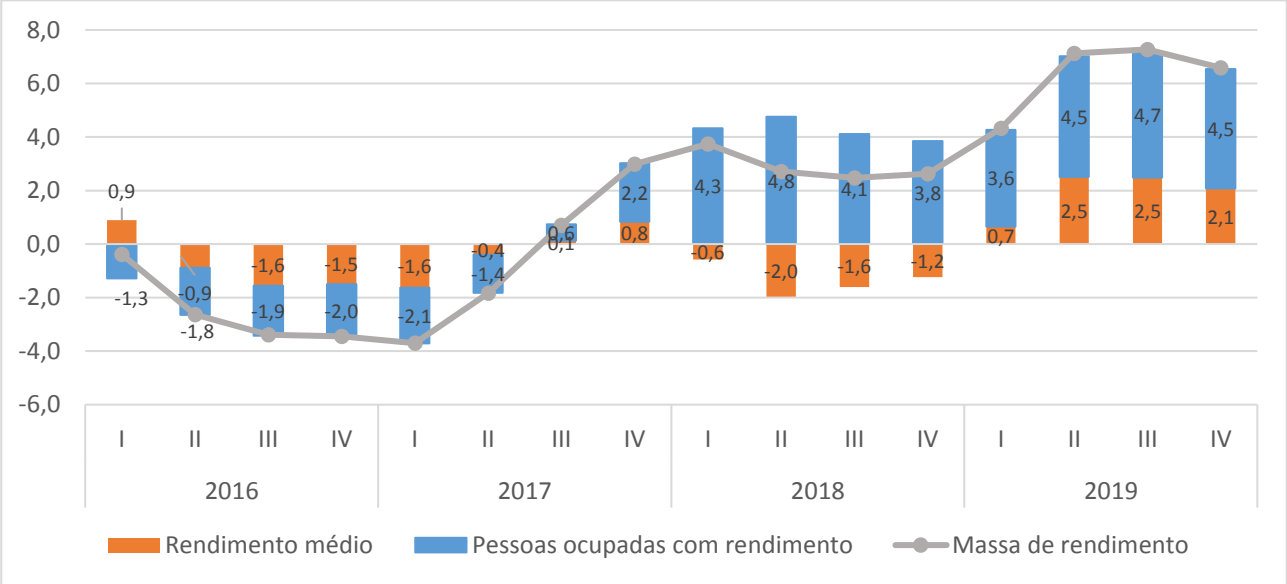
As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US$ 316,6 milhões no quarto trimestre de 2019, redução de -15,3% em relação ao trimestre anterior, decorrente das vendas de *café* (-18,0%) e celulose (-12,9%). Os principais produtos exportados no trimestre foram *café em grão* (41,6%), *celulose* (41,0%) e *pimenta* (3,7%). A participação das exportações do agronegócio no total exportado pelo estado no trimestre atingiu 18,8%.

A Agricultura capixaba, que contribuiu fortemente para o crescimento do PIB em 2018, teve no café conilon o principal produto da agricultura capixaba, que respondeu por 48,2% do valor de produção capixaba em 2018, fechando 2019 com produção +8,1% superior à de 2018 e crescimento de +0,6% na área. O bom desempenho da cultura deveu-se, em grande parte, ao clima favorável nos municípios produtores na época de florada. Para o arábica, a produção em 2019 apresentou queda na produção (-31,7%), devido à bienalidade dessa cultura.

Em relação ao mercado de trabalho, que apresentou resultados positivos em todas as bases de comparação, observa-se um desempenho positivo, com saldo de +16.293 empregos no ano de 2019, fortemente influenciado pelos setores de Serviços (+9.895), Comércio (+3.929) e Construção Civil (+1.347). Os setores que apresentaram queda foram Agropecuária (-302) e Administração Pública (-104). Importante ressaltar que esses dados não computam as declaraçãoes recebidas fora do prazo devido à não disponibilidade dessa informação até a data de fechamento deste panorama econômico.

O Gráfico 2 apresenta a massa de rendimentos do Espírito Santo. A elevação da massa de rendimento em 2019 é reflexo principalmente do aumento do número de ocupados com rendimento, uma vez que o rendimento médio cresceu, mas com menor magnitude. No fechamento do resultado do ano, verifica-se que o crescimento da média anual de pessoas ocupadas em 2019 quando comparadas a 2018 foi puxado pelo crescimento no número de trabalhadores por conta própria sem CNPJ (+21 mil pessoas), seguido por conta própria com CNPJ (+19 mil) e empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (+11 mil).A desocupação capixaba reduziu e a taxa de informalidade média anual no Espírito Santo, estimada em 41,6% em 2019, registrou redução na comparação com a média de 2018, quando foi de 42,2% . Tal resultado mostra que, diferentemente da maior parte do país (20 UF's) o crescimento da ocupação no Espírito Santo não está sendo sustentado pelo aumento na informalidade.

Gráfico 2 – Massa de Rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA*
Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

A inflação no quarto trimestre na Região Metropolitana da Grande (RMGV) ficou em +1,5% (abaixo do Brasil que ficou em +1,8%), influenciado principalmente pelo grupo Alimentação e bebidas (+3,7%) e Transportes (+2,4%). No acumulado em quatro trimestres e do ano, a inflação atingiu 3,3% na RMGV (abaixo do Brasil que ficou em 4,3%) e abaixo do centro da meta estabelecida para a inflação brasileira no ano (4,25%). Influenciaram nessa base de comparação e ficaram acima do índice geral: Alimentação e bebidas (+7,0%), Saúde e cuidados pessoais (+4,9%), Despesas pessoais e Educação (+3,4%).

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)[1], que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 64,3 pontos para Brasil em dezembro de 2019 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor é devido ao índice de *expectativa* alcançado (67,4 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de *condições atuais* que alcançou 58,1 pontos). Para o Espírito Santo o ICEI registrou 64,1 pontos, devido ao componente expectativas que alcançou 67,0 pontos em dezembro. No componente *condições atuais*, o índice Estadual atingiu 58,3 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 54,1 pontos para o estado e superiores aos resultados de setembro de 2019, sinalizam que os empresários, continuam acreditando na retomada do crescimento da economia.

Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)[2] estimou em janeiro de 2020 um crescimento do PIB brasileiro de +0,9% em 2019. As estimativas feitas para 2019 para todas as outras áreas se mantiveram acima das expectativas para o Brasil. Para 2020, as projeções para o Brasil são maiores (+2,2%), com redução para China e Estados Unidos. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes

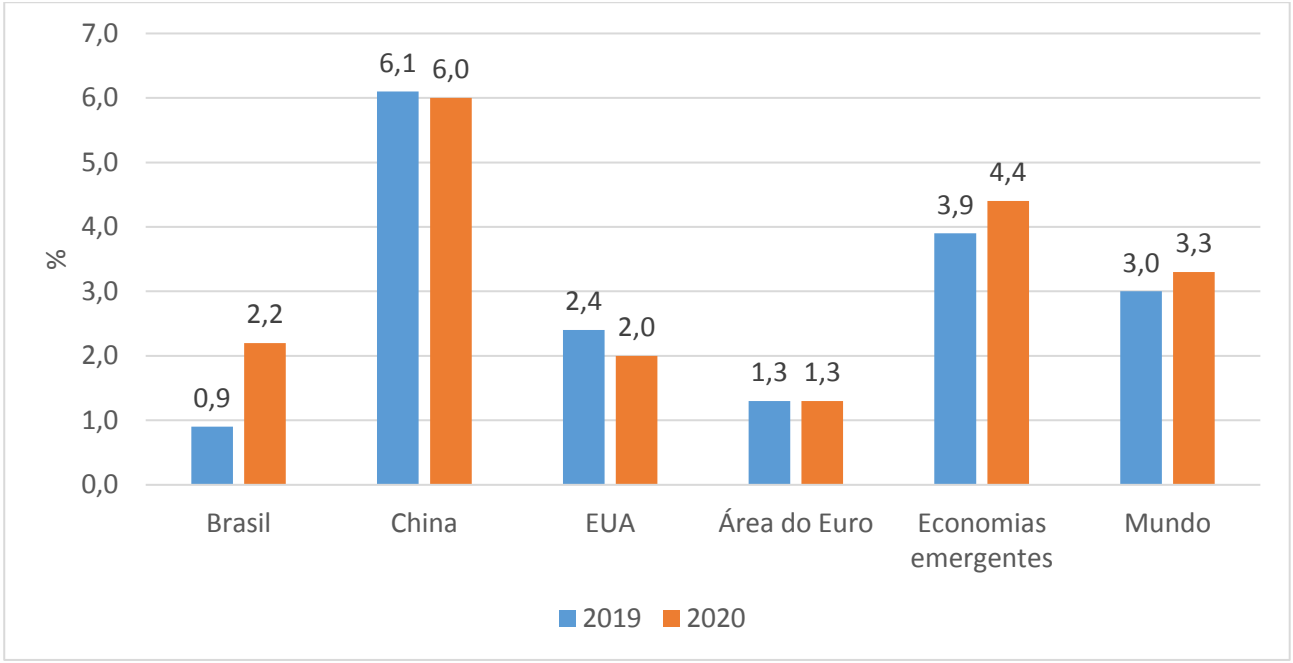
[1] Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacoes?utf8=%E2%9C%93&q=icei
[2] Para mais informações acesse: https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/01/20/weo-update-january2020

parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses reflete diretamente na nossa economia.

Nesse sentido, o Relatório de Mercado semanal do Banco Central (Boletim Focus), nas últimas semanas vem aumentando as projeções de crescimento brasileiro para 2019 e projetando leve aumento para 2020. No último relatório de setembro apontava 0,87% para 2019 e 2,00% para 2020. O último relatório publicado (13/12/2019) projetava crescimento de +1,12% para 2019 e 2,25% para 2020.

O cenário ainda é de incertezas. No entanto, as condições econômicas têm sinalizado espaço para continuidade de recuperação (baixa inflação e taxa de juros). Apesar das maiores projeções para 2020, comparativamente a 2019, ainda há um caminho a ser percorrido para que as projeções se consolidem. Cabe lembrar também que as projeções para 2020 se reduziram em relação ao último relatório do FMI.

Gráfico 3 – Estimativas 2019 e Projeções de Crescimento do PIB 2020
Variação %



Fonte: FMI – World Economic Outlook – estimativas 2019 e projeções de janeiro de 2020.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Agricultura

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94,89% do valor da produção de 2018, último ano da PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento que retrava valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba, a quantidade produzida, em mil toneladas para 2019 e 2018, e suas variações (%); bem como a área colhida para 2019 e 2018 e suas variações.

Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo - Safras 2018 e 2019

Produtos	Participação % no valor 2018	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2019	2018	Variação %	2019	2018	Variação %
Café Conilon	48,2	637,4	589,5	8,1	257,9	256,3	0,6
Café Arábica	21,1	151,4	221,6	-31,7	121,2	125,7	-3,6
Pimenta-do-Reino	6,7	62,8	60,4	4,0	15,8	15,2	3,8
Tomate	4,7	170,0	175,5	-3,1	2,6	2,6	-1,7
Banana	4,7	404,0	408,7	-1,2	28,2	28,2	0,2
Mamão	3,8	403,3	354,4	13,8	6,9	6,5	5,3
Cana-de-açúcar	2,1	2.479,9	2.754,1	-10,0	45,4	43,9	3,4
Cacau	1,4	11,0	10,2	7,1	17,0	16,7	1,6
Coco (*)	1,3	146,2	150,1	-2,6	9,4	9,7	-3,0
Abacaxi (*)	1,1	50,3	46,0	9,3	2,4	2,4	0,1

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE
(*) Produção em mil frutos

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba, que respondeu por 48,2% do valor de produção da agricultura capixaba em 2018, fechou 2019 com produção +8,1% superior à de 2018 e +0,6% na área. O bom desempenho da cultura deveu-se, em grande parte, ao clima favorável nos municípios produtores na época de florada.

O café arábica, segundo produto em valor agrícola capixaba, com participação de 21,1% no valor agrícola de 2018, apresentou queda de -31,7% na produção de 2019 em função da bienalidade negativa de 2019 e ainda

pela incidência de pragas em grandes produtores, como Ibatiba e Irupi. A área teve retração de -3,6%, ainda sofrendo reajustes com base nos dados do Atlas da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA) e dados do Censo Agro de 2017.

A pimenta-do-reino, terceiro produto em valor agrícola no Espírito Santo, com 6,7% do total de 2018, produziu 62,8 mil toneladas em 2019, levemente acima das 60,4 mil toneladas de 2018. A área teve leve incremento passando de 15,2 mil hectares em 2018 para 15,8 mil hectares em 2019.

O tomate, quarto produto agrícola capixaba, com 4,7% do valor de 2018, é uma cultura que migra facilmente entre localidades em função de preços de mercado e clima. Portanto, enquanto alguns municípios iniciam produção, outros reduzem de forma rápida. No fechamento de 2019 não houve grandes mudanças em relação a 2018. Em 2019 foram 170,0 mil toneladas ante 175,5 mil toneladas em 2018. A área total do estado ficou estável em 2,6 mil hectares.

Com características bem similares, com preços influenciando a decisão do produtor, a banana, que é produzida na quase totalidade dos municípios capixabas, com as suas diversas variedades, apresentou variação de -1,2% no volume em 2019 e estabilidade na área, que ficou em 28,2 mil hectares, pois os preços não foram atrativos suficientemente para induzir expansão de áreas.

Os municípios de Pinheiros (24,30%) e Pedro Canário (16,17%) foram os maiores produtores do mamão capixaba em 2019, apresentando alto nível de investimentos tecnológicos, uso de clones altamente produtivos, maior controle de pragas e doenças e clima favorável. Com todos os atributos empregados na cultura, houve crescimento no rendimento em 2019: a área total do estado cresceu +5,3% enquanto o volume subiu +13,8%.

A produção de cana-de-açúcar caiu de 2,7 milhões de toneladas em 2018 para 2,5 milhões em 2019, enquanto a área passou de 43,9 mil hectares para 45,4 mil hectares.

Com 74,4% da produção de cacau em 2019, Linhares destaca-se pelo uso de clones de excelência. No Estado todo, a produção cresceu +7,1% e a área +1,6%, configurando crescimento no rendimento médio da cultura, que é uma das mais tecnificadas e que recebe tratos e cuidados especializados.

Em outro extremo, a cultura do coco-da-baía sofre de falta de manejo adequado, tratos culturais insuficientes e baixa tecnologia em grande parte dos municípios produtores. Assim, o município de São Gabriel da Palha registrou -1,2 pontos percentuais (p.p.) de contribuição relativa para a queda de -2,6% no volume, e -2,1 p.p. para a queda de -3,0% na área, entre 2018 e 2019, quando grande parte do plantio foi substituída por outras culturas. Vila Valério também observou redução no volume (-1,2 p.p.), embora tenha mantido a área.

O crescimento de +9,3% no volume produzido do abacaxi concentrou-se, principalmente, no município de Marataízes, maior produtor capixaba da fruta, que concentrou 52,4% do total em 2019. O crescimento deveu-se ao crescimento do rendimento médio em função de melhoras climáticas na região.

Exportações do agronegócio

No quarto trimestre de 2019 as exportações do agronegócio capixaba continuaram em queda, registrando -15,3% frente ao trimestre imediatamente anterior.

A retração do período foi impulsionada pelo café, que teve perda de -18,0% no valor e -7,7 p.p. de contribuição relativa e pela celulose, que diminuiu -12,9% com -5,1 p.p. de contribuição relativa (Tabela 3).

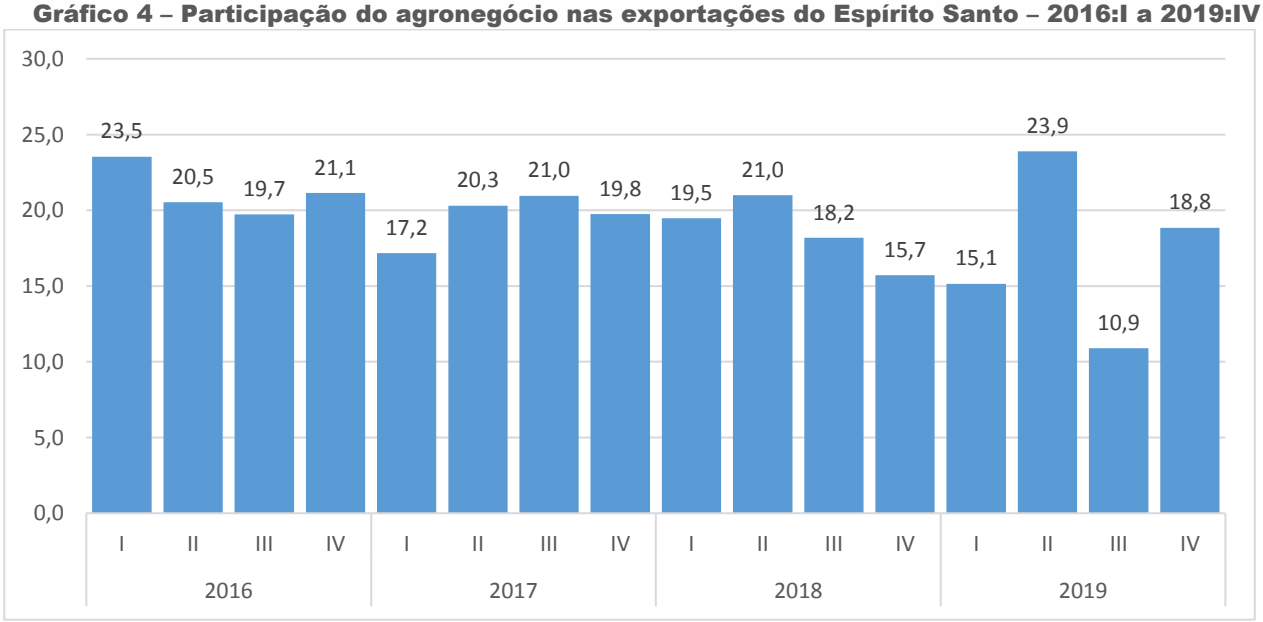
Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2019:III e 2019:IV - US$ milhões

Produtos	US$ milhões		Part % 2019:IV	Variação %	Contribuição relativa*
	2019:IV	2019:III		2019:IV/2019:III	
Café em grão	131,56	160,51	41,56	-18,0	-7,7
Celulose	129,89	149,15	41,03	-12,9	-5,1
Pimenta (do gênero Piper)	11,68	14,99	3,69	-22,1	-0,9
Café solúvel	11,57	12,70	3,65	-8,9	-0,3
Mamões (papaia) frescos	5,51	4,65	1,74	18,6	0,2
Chocolate e prep. alim. com cacau	4,68	4,08	1,48	14,8	0,2
Gengibre	4,34	7,24	1,37	-40,1	-0,8
Carne bovina in natura	4,03	4,49	1,27	-10,3	-0,1
Carne de frango in natura	2,70	3,83	0,85	-29,5	-0,3
Especiarias	2,30	2,66	0,73	-13,6	-0,1
Demais	8,34	9,70	2,63	-14,1	-0,4
Total	**316,6**	**374,0**	**100,0**	**-15,3**	**-15,3**

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
* Contribuição relativa=(Participação%2019:III)*(Variação%2019:IV/2019:III)/100

Com a queda de -51,06% nas exportações totais do estado superando a queda nas exportações do agronegócio, este aumentou sua participação, que foi de 10,9% no terceiro trimestre para 18,8% no último trimestre de 2019 (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo – 2016:I a 2019:IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Indústria

No encerramento do ano de 2019, o indicador acumulado no ano exibiu resultados negativos tanto para o país quanto para o território capixaba. Enquanto o Brasil apurou leve retração de -1,1%, o Espírito Santo apresentou queda de -15,7%. Corroborando para esse resultado, a produção industrial capixaba caiu -23,5%, no quarto trimestre de 2019, no confronto contra igual período do ano anterior, atingindo o pior resultado desde o segundo trimestre de 2016 (-22,7%). No mesmo sentido, em âmbito nacional o volume da produção industrial finalizou o quarto trimestre de 2019 com ligeira queda -0,6%. (Tabela 4).[3]

Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - IV Trimestre de 2019 – Variações (%)

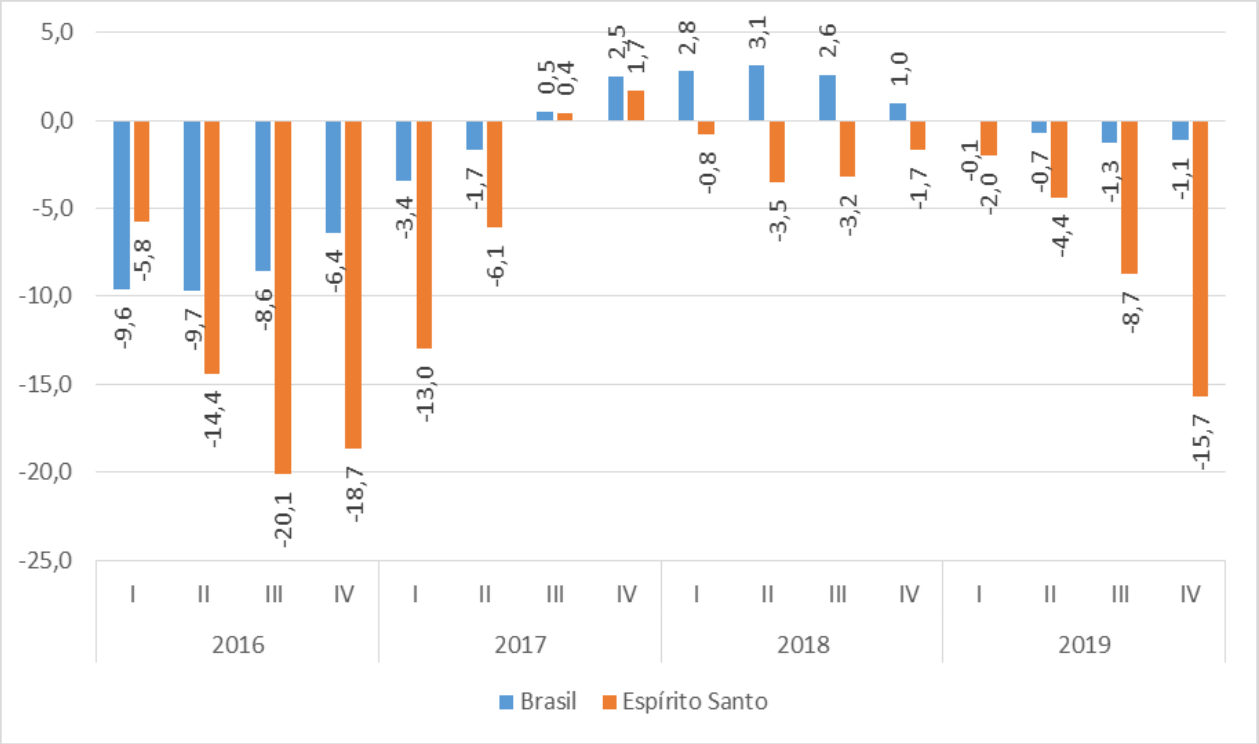
Atividades	Taxa de Variação (%) Sem Ajuste Sazonal		
	2019.IV /2018.IV	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria Geral	-0,6	-1,1	-1,1
Indústria Extrativa	-9,7	-9,7	-9,7
Indústria de Transformação	0,9	0,2	0,2
Fabricação de produtos alimentícios	4,8	1,6	1,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-4,4	-3,9	-3,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,7	1,1	1,1
Metalurgia	-8,9	-2,9	-2,9
Espírito Santo			
Indústria Geral	-23,5	-15,7	-15,7
Indústria Extrativa	-31,7	-21,1	-21,1
Indústria de Transformação	-15,1	-10,3	-10,3
Fabricação de produtos alimentícios	1,1	-2,8	-2,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-41,4	-35,8	-35,8
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	9,3	10,2	10,2
Metalurgia	-22,7	-10,6	-10,6

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
* Base: igual período do ano anterior
** Base: igual período anterior

Na série do indicador referente ao acumulado em quatro trimestres (que coincide com o acumulado do ano), a produção industrial do estado do Espírito Santo voltou a apresentar forte queda de -15,7%. Esse é o oitavo resultado negativo consecutivo na série histórica. No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional também veio perdendo dinamismo ao longo de 2019, apresentando uma queda de -1,1% no acumulado de 2019. Esses resultados, mostram uma trajetória descendente tanto a nível local quanto nacional (Tabela 4, Gráfico 5).

[3] IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, dezembro de 2019.

Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em 4 Trimestres contra igual período do ano anterior



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

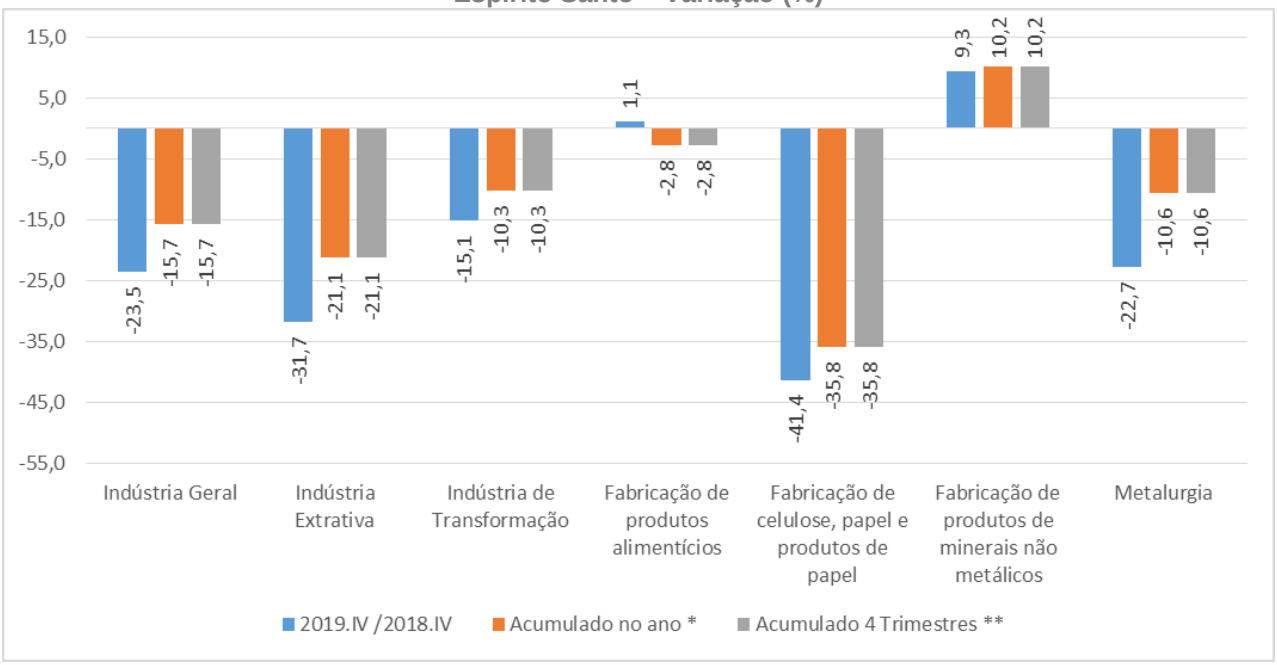
O desempenho negativo do indicador setorial capixaba no quarto trimestre de 2019, no confronto contra igual período anterior, se deve principalmente aos resultados registrados na *Indústria Extrativa* (-31,7%), seguida da *Fabricação de papel e produtos de papel* (-41,4%) e *Metalurgia* (-22,7%). Como apresentado ao longo do ano, o resultado da indústria capixaba neste quarto trimestre de 2019, segue refletindo os efeitos dos segmentos de Minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e Óleos brutos de petróleo e gás natural (Industria Extrativa), que representaram a principal contribuição negativa, e podem ser explicados pelos efeitos causados pela redução da produção das plantas de pelotização de Tubarão no Espírito Santo, devido a parada voluntária das usinas de pelotização Tubarão 1 e 2 e à manutenção programada na planta de Tubarão 6, nos meses de outubro e novembro de 2019.

Juntamente a esses fatores, o setor de petróleo e gás natural, mantém queda da produtividade no estado ao longo dos últimos meses de acordo com os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) [4], como principal fator para este resultado é a maturação dos poços produtores capixabas. Juntamente a esses segmentos, o setor de *Celulose, papel e produtos de papel*, acumula queda de -41,4% no quarto trimestre de 2019, que se motiva pela falta de matéria-prima (base florestal) da Suzano, e a baixa demanda de celulose no mercado externo. Entretanto, os setores de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* e *Fabricação de produtos alimentícios* registraram crescimento de +9,3% e +1,1%, respectivamente, no quarto trimestre de 2019 (Tabela 4, Gráfico 5).

[4] ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 09/12/2019.

No acumulado em quatro trimestres, no confronto com o último trimestre anterior, a *Indústria Geral* teve recuo na produção de -15,7%, influenciada pelas atividades de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-35,8%), *Indústria Extrativa* (-21,1%), *Metalurgia* (-10,6%), *Indústria de Transformação* (-10,3%) e *Fabricação de produtos alimentícios* (-2,8%) enquanto que os setores de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+10,2%) cresceram neste tipo de comparação (Tabela 4, Gráfico 6).

Gráfico 6 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo – Variação (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
* Base: igual período do ano anterior
** Base: últimos quatro trimestres anteriores

Comércio

O comércio varejista no Espírito Santo apresentou expansão tanto no volume de vendas quanto na receita nominal, em todas as bases de comparação, no quatro trimestre de 2019. Na comparação interanual, o volume de vendas expandiu +4,0% enquanto a receita nominal registrou aumento de +6,8%. Por sua vez, os indicadores acumulado no ano e acumulado em 4 trimestres tiveram crescimento de +4,7% no volume de vendas e ampliação de +8,3% na receita nominal.

No varejo ampliado[5], o volume de vendas teve incremento de +6,6% ao passo que, a receita nominal exibiu elevação de +8,4%, na comparação interanual. Já no acumulado no ano e em 4 trimestres foi registrada alta de +5,2% para o volume de vendas e de +7,5% para a receita nominal (Tabela 5 e Gráfico 7).

Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2019:IV

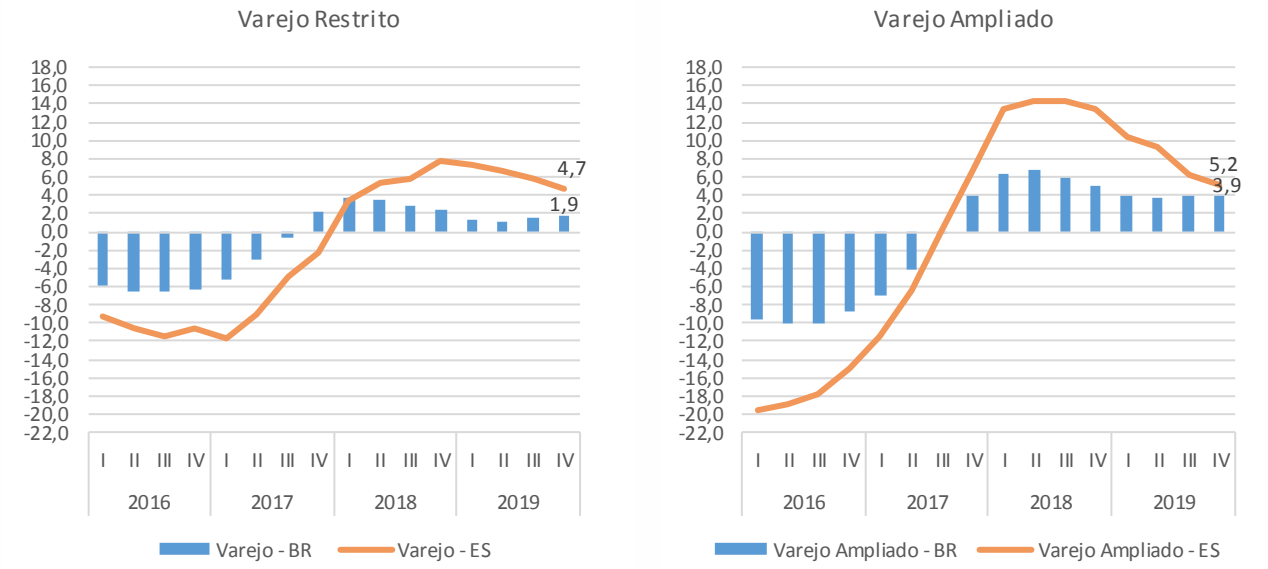
Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	3,3	1,9	1,9
Receita nominal	5,7	4,9	4,9
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	4,5	3,9	3,9
Receita nominal	6,5	6,4	6,4
Espírito Santo			
Varejo			
Volume de vendas	4,0	4,7	4,7
Receita nominal	6,8	8,3	8,3
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	6,6	5,2	5,2
Receita nominal	8,4	7,5	7,5

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base: igual período do ano anterior
**Base: igual período anterior

Embora o indicador acumulado em 4 trimestres tenha registrado crescimento pelo 9º trimestre consecutivo, nota-se comportamento descendente, tanto no varejo restrito quanto no ampliado, ainda que a intensidade desse movimento tenha sido arrefecida no último trimestre de 2019 (Gráfico 7).

[5] Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento *de Veículos, motocicletas, partes e peças*; e Material de construção.

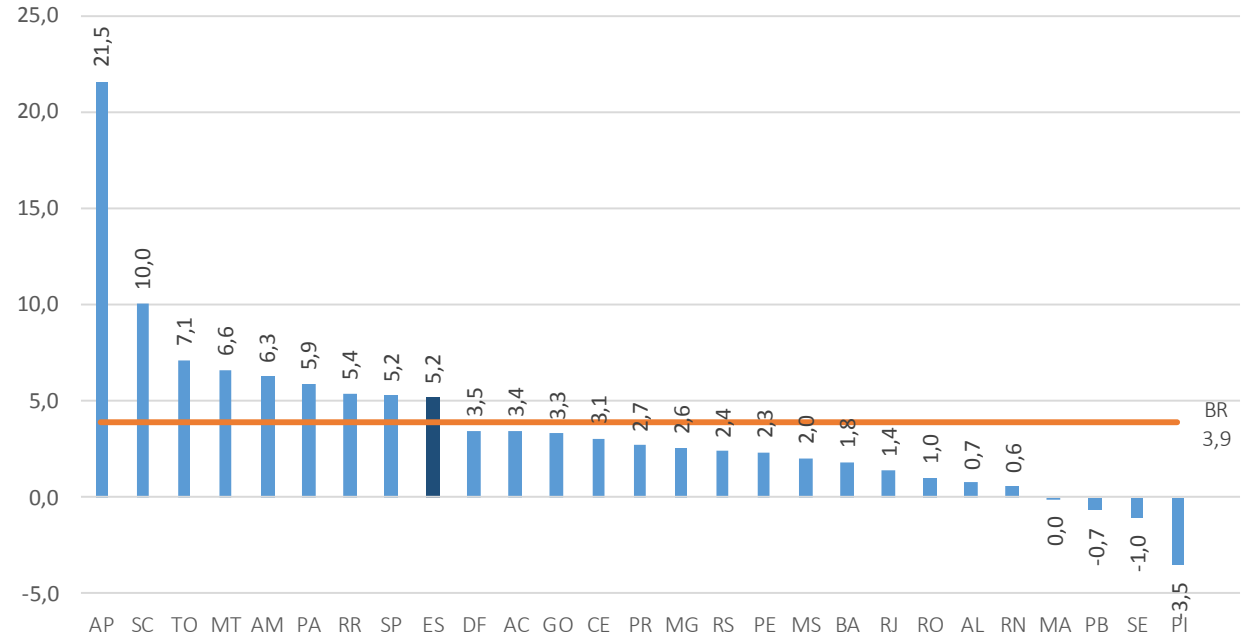
Gráfico 7 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
**Base: igual período anterior

No ranking das Unidades da Federação (UF's), o Espírito Santo ocupou a 9º colocação, perdendo quatro posições em relação ao trimestre anterior, no indicador acumulado em 4 trimestres. Com isso, o estado permaneceu acima da média nacional (+3,9%) e obteve o segundo melhor desempenho da região Sudeste, em linha com o observado em São Paulo, +5,2% (Gráfico 8)

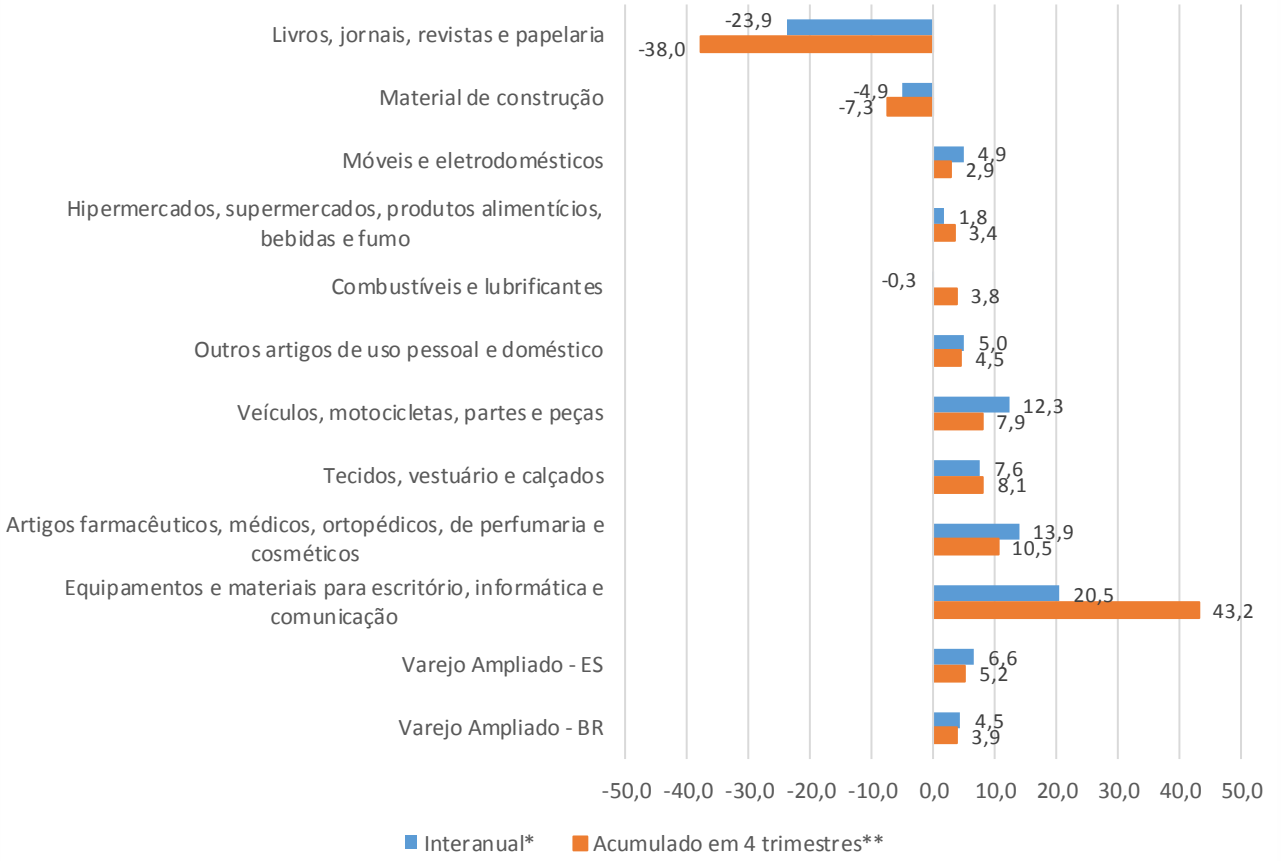
Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2019:IV



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
**Base: igual período anterior

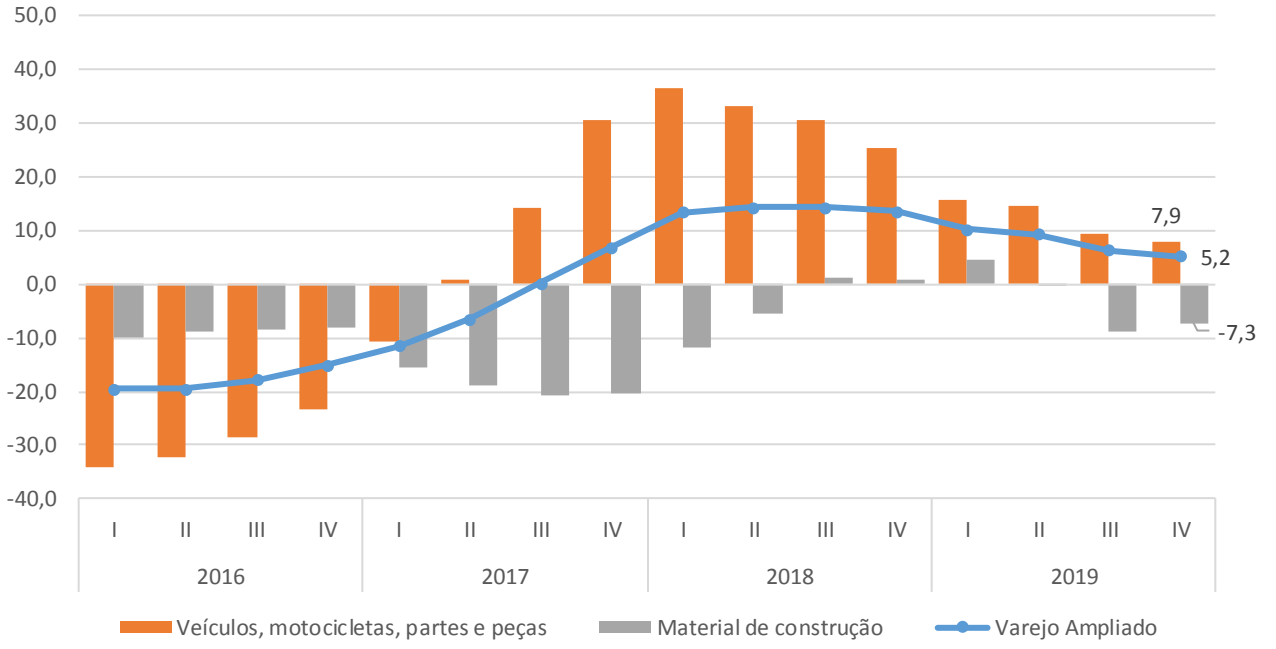
Setorialmente, verifica-se que, no acumulado em 4 trimestres, o maior avanço do varejo ampliado capixaba adveio *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+43,2%). Na sequência, os demais resultados positivos foram registrados nos segmentos de *Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos* (+10,5%); *Tecidos, vestuário e calçados* (+8,1%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+4,5%); *Combustíveis e lubrificantes* (+3,8%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+3,4%) e *Móveis e eletrodomésticos* (+2,9%). Em sentido inverso, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, (-38,0%) e *Material de construção* (-7,3%) tiveram recuo, freando a expansão do comércio varejista ampliado (Gráfico 9 e Gráfico 10).

Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base: igual período do ano anterior
**Base: igual período anterior

Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
**Base igual período anterior

Serviços

No quarto trimestre de 2019, o volume de serviços no Espírito Santo exibiu expansão +3,4% na comparação interanual, enquanto os indicadores acumulado no ano e acumulado em 4 trimestres tiveram ambos expansão de +1,0%, em linha com o verificado para o País, que também registrou incremento de +1,0% (Tabela 6 e Gráfico 11).

Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo ocupou a 9ª colocação no ranking de volume de serviços, exprimindo o segundo melhor resultado no confronto com os demais estados da região Sudeste, ficando atrás apenas de São Paulo (+3,3%).

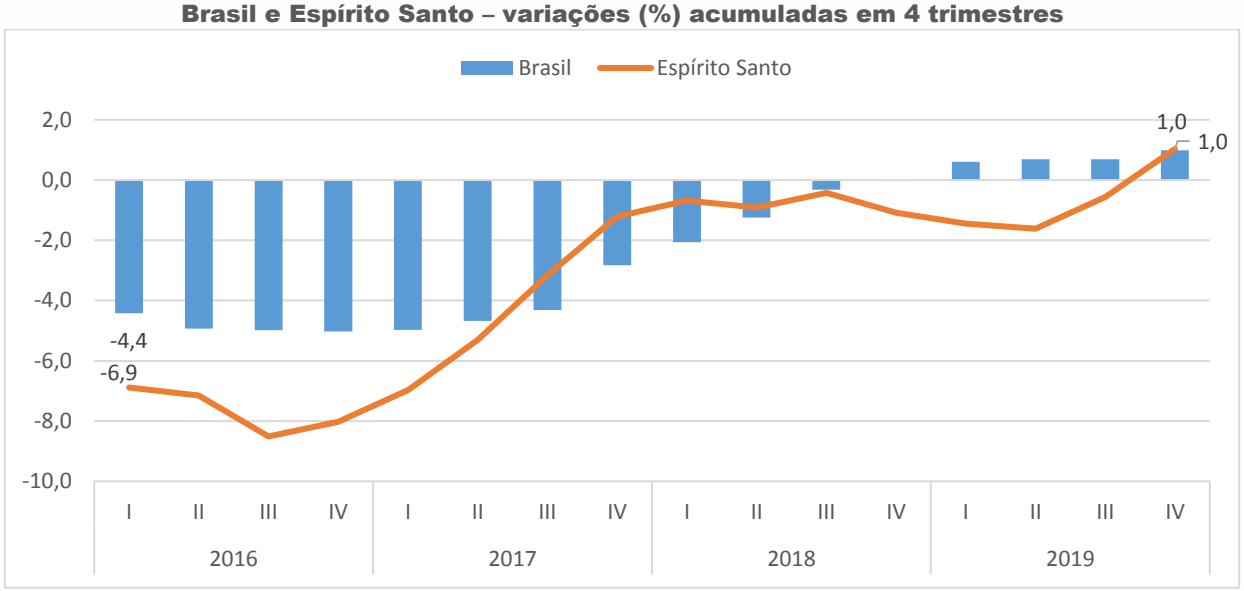
Setorialmente, avanços foram observados nos *Serviços prestados às famílias* (+6,9%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+3,4%). Em contraste, houve retração nos *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-4,9%) e *Serviços de informação e comunicação* (-1,4%). Por sua vez, o segmento *Outros serviços* permaneceu estável (0,0%) (Tabela 6)

Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 4º trimestre de 2019

Índice de volume de serviços	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	2,1	1,0	1,0
1. Serviços prestados às famílias	-0,1	2,6	2,6
2. Serviços de informação e comunicação	4,0	3,2	3,2
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,6	0,7	0,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,8	-2,5	-2,5
5. Outros serviços	7,5	5,8	5,8
Espírito Santo			
Total	3,4	1,0	1,0
1. Serviços prestados às famílias	10,1	6,9	6,9
2. Serviços de informação e comunicação	0,1	-1,4	-1,4
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,6	-4,9	-4,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,9	3,4	3,4
5. Outros serviços	7,4	0,0	0,0

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
* Base: igual período do ano anterior
** Base: igual período anterior

Gráfico 11 - Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 4 trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Já a receita nominal de serviços performou positivamente nas três métricas, avançando +5,1% na comparação interanual e +4,7% tanto no acumulado no ano como no acumulado em 4 trimestres. Com isso, o estado ficou acima da média nacional (+4,5%) no acumulado no ano e em 4 trimestres, embora tenha demonstrado resultado ligeiramente inferior ao visto no País na comparação interanual (+5,2%). Destaca-se ainda, a manutenção do comportamento ascendente iniciado pela receita nominal de serviços no primeiro trimestre de 2019 (Tabela 7 e Gráfico 12).

O Espírito Santo alcançou a 8ª maior receita nominal de serviços entre as unidades investigadas e a 2ª melhor performance comparativamente aos estados da região Sudeste, sendo superado apenas por São Paulo (+6,6%).

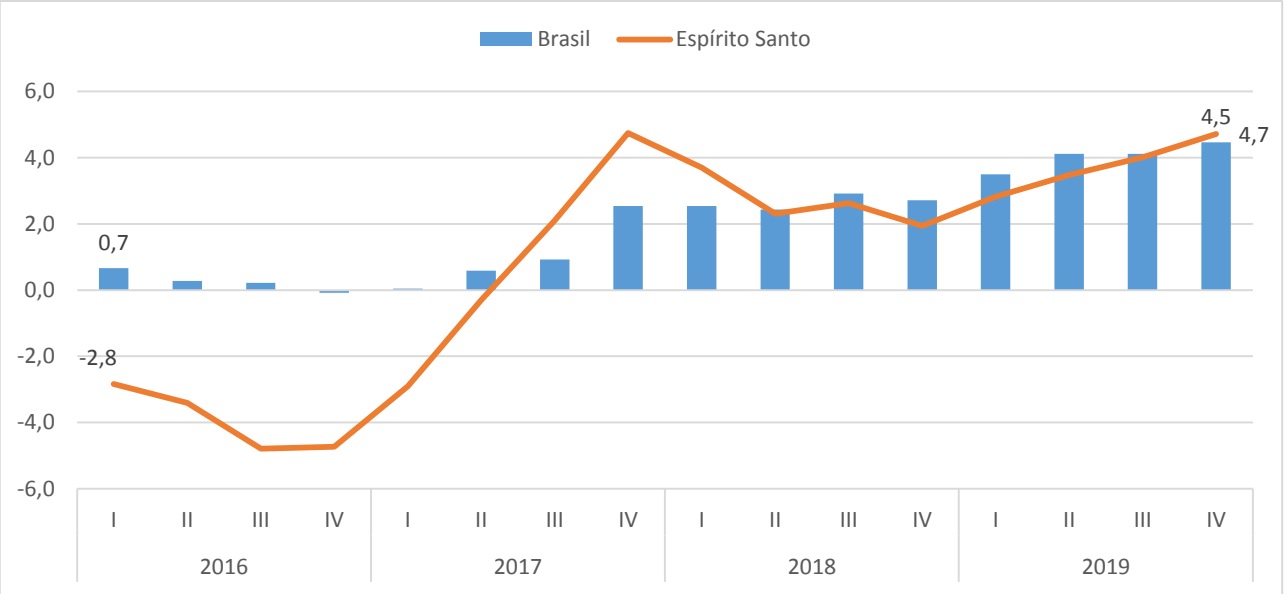
Na análise setorial, constata-se que no indicador acumulado em 4 trimestres houve avanço em três dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços. A maior ampliação na receita nominal de serviços foi auferida nos *Serviços prestados às famílias* (+9,2%), seguido por *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (+8,9%) e *Outros serviços* (+2,8%). Contrariamente, *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-2,6%) e *Serviços de informação e comunicação* (-1,0%) apresentaram recuo, no quarto trimestre de 2019 (Tabela 7).

Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 4º trimestre de 2019

Índice de receita nominal de serviços	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	5,2	4,5	4,5
1. Serviços prestados às famílias	3,1	5,6	5,6
2. Serviços de informação e comunicação	5,1	3,9	3,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,5	3,9	3,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,2	3,9	3,9
5. Outros serviços	11,4	9,8	9,8
Espírito Santo			
Total	5,1	4,7	4,7
1. Serviços prestados às famílias	12,6	9,2	9,2
2. Serviços de informação e comunicação	0,1	-1,0	-1,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,6	-2,6	-2,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,5	8,9	8,9
5. Outros serviços	10,2	2,8	2,8

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
* Base: igual período do ano anterior
** Base: igual período anterior

Gráfico 12 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 4 trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Comércio exterior

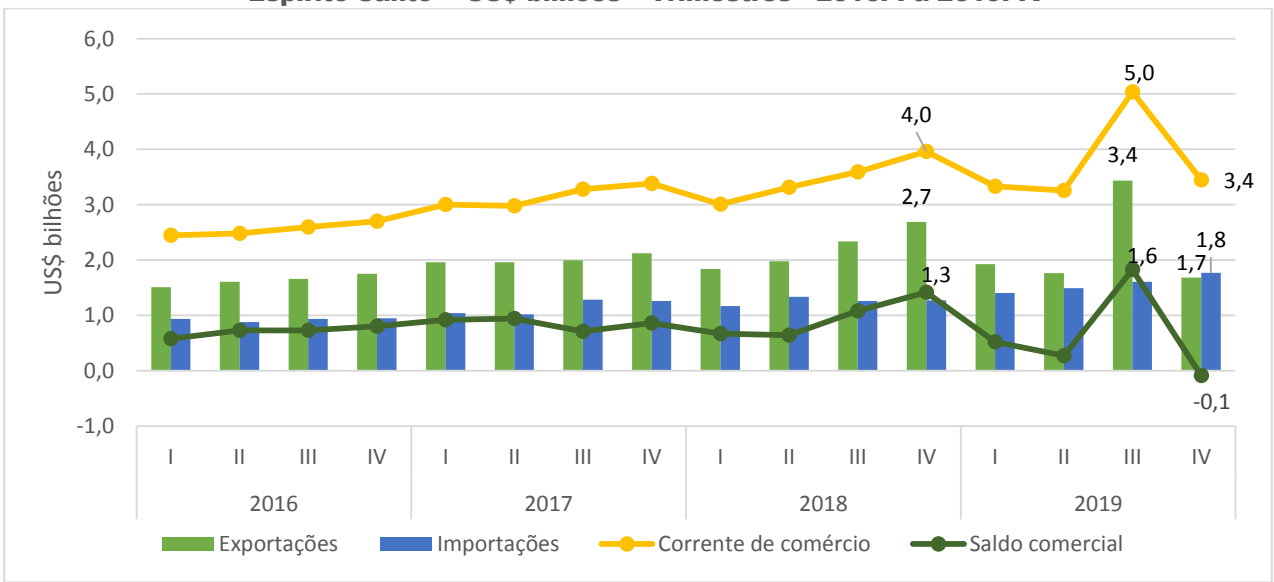
No último trimestre de 2019, o comércio exterior capixaba totalizou US$ 3,4 bilhões, queda de -31,55% no confronto com o trimestre imediatamente anterior, puxada pelas exportações, que registraram baixa de -51,06%. As importações do período foram no sentido contrário, em alta de +10,13%. A forte queda nas exportações deveu-se à base de comparação, pois no terceiro trimestre ocorreu uma exportação atípica de uma plataforma de petróleo[6], que sozinha respondeu por mais de 44% do total do valor do período (Gráfico 13 e Tabela 8).

Entretanto, isolando a exportação da plataforma dos dados, verifica-se que o patamar das exportações capixabas do ano de 2019 quebrou a tendência de alta observada ao longo dos trimestres de 2018. Assim, a comparação do quarto trimestre de 2019 com o mesmo trimestre de 2018, quando as exportações haviam totalizado US$ 2,7 bilhões, foi de queda de -37,53%, enquanto as importações cresceram +39,20% (Gráfico 13 e Tabela 8).

No acumulado do ano de 2019 frente a 2018, as exportações mantiveram estabilidade (-0,46%) devido à contribuição da exportação da plataforma de petróleo no terceiro trimestre, enquanto as importações, que apresentaram comportamento ascendente trimestre após trimestre, registraram alta de +24,67%, garantindo crescimento de +8,66% ao comércio exterior capixaba do período (Gráfico 13 e Tabela 8).

Já o resultado do comércio exterior brasileiro foi negativo em todas as bases de comparação, com queda de -9,43% no confronto entre o terceiro e quarto trimestre de 2019, -7,86% contra o mesmo trimestre de 2018 e -4,22% no acumulado do ano de 2019 frente a 2018 (Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo US$ bilhões – Trimestres - 2016: I a 2019: IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

[6] Para detalhes ver **Boletim de comércio exterior - 3º trimestre 2019**, disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5510-comercio-exterior-espirito-santo-3-trimestre-2019

Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
Variações % - 2019:IV/2019:III; 2019:IV/2018:IV; 2019/2018; acumulado em 4 trimestres

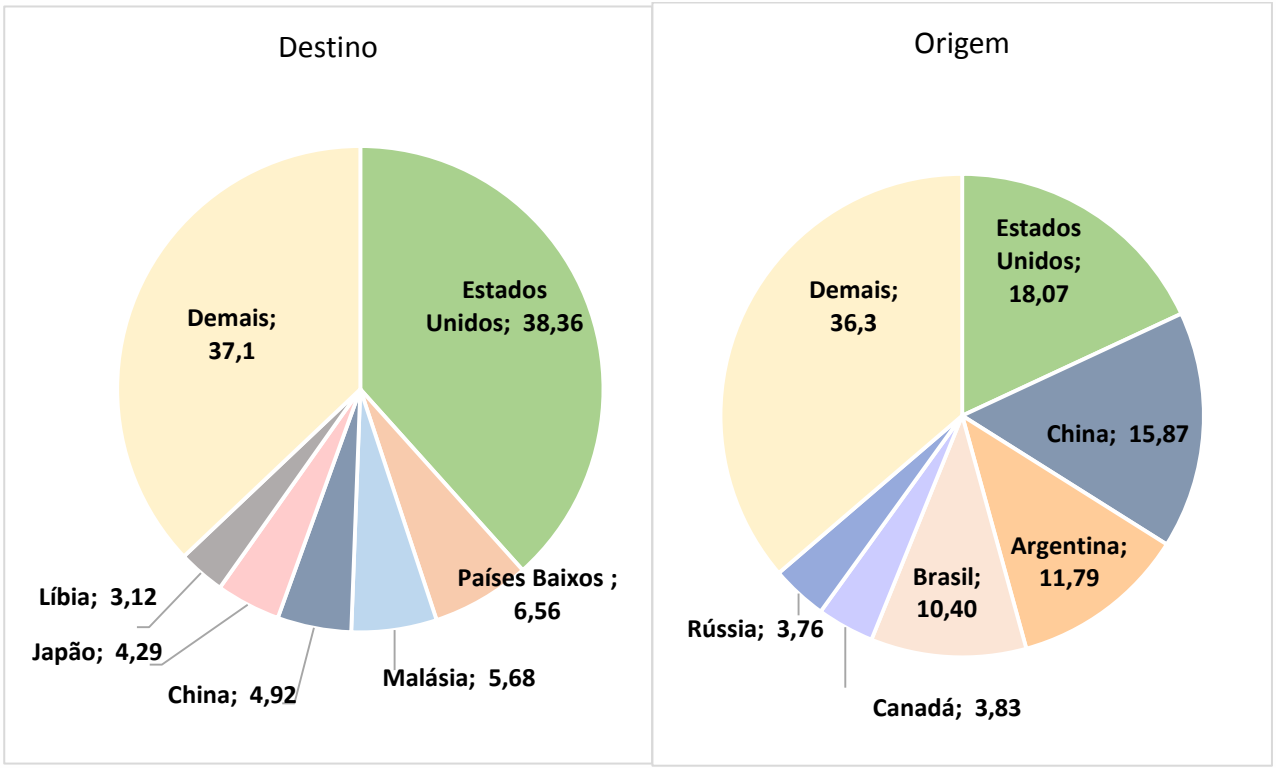
Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	-7,16	-10,24	-5,80	-5,80
Importação	-12,18	-4,64	-2,14	-2,14
Corrente de comércio	-9,43	-7,86	-4,22	-4,22
Espírito Santo				
Exportação	-51,06	-37,53	-0,46	-0,46
Importação	10,13	39,20	24,67	24,67
Corrente de comércio	-31,55	-12,90	8,66	8,66

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
* Base: igual período do ano anterior
** Base: igual período anterior

Os principais destinos das exportações capixabas no quarto trimestre de 2019 foram os Estados Unidos, com uma fatia de 38,36% do total. Em seguida os Países Baixos compraram 6,56% do total exportado pelo estado, no período, enquanto a Malásia respondeu por 5,68%.

Os Estados Unidos também foi a principal origem das importações realizadas no Espírito Santo no quarto trimestre de 2019, de onde veio 18,07% do valor total. A China ficou no segundo lugar com 15,87%, seguida da Argentina, com 11,79% (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – Trimestre: 2019: IV

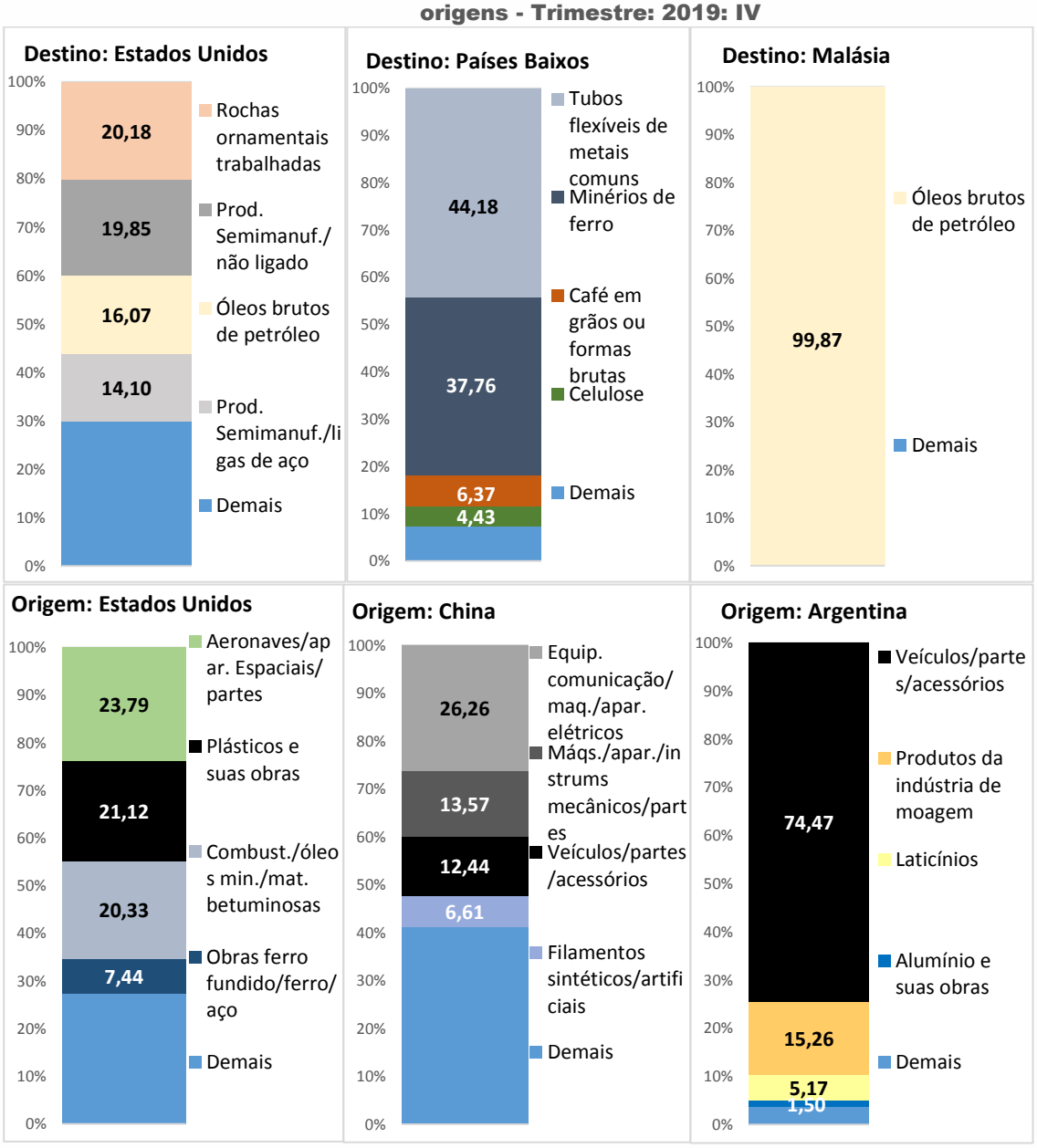


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos exportados aos Estados Unidos no quarto trimestre foram rochas ornamentais trabalhadas (20,18%), produtos semimanufaturados não ligados (19,85%), óleos brutos de petróleo (16,07%) e produtos semimanufaturados de ligas de aço (14,10%). Para os Países Baixos, os destaques foram tubos flexíveis de metais comuns (44,18%) e minérios de ferro (37,76%), enquanto 99,87% de todo valor destinado à Malásia, no período, foi de óleos brutos de petróleo.

Já entre os destaques das importações capixabas, com origem nos Estados Unidos, no quarto trimestre, listam-se: aeronaves, aparelhos espaciais e partes (23,79%), plásticos e suas obras (21,12%) e combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (20,33%). Os principais itens originados na China foram: equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos (26,26%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes (13,57%) e veículos, partes e acessórios (12,44%). Este último respondeu por 74,47% de toda importação originada na Argentina (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - Trimestre: 2019: IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Inflação

Para o ano de 2019, o regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços a taxa de 4,25%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima (5,75%) ou para baixo (2,75%). Segundo os dados da pesquisa de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pela quarta vez consecutiva a RMGV fechou o ano dentro do intervalo estipulado, com taxa de +3,3% (Tabela 9).

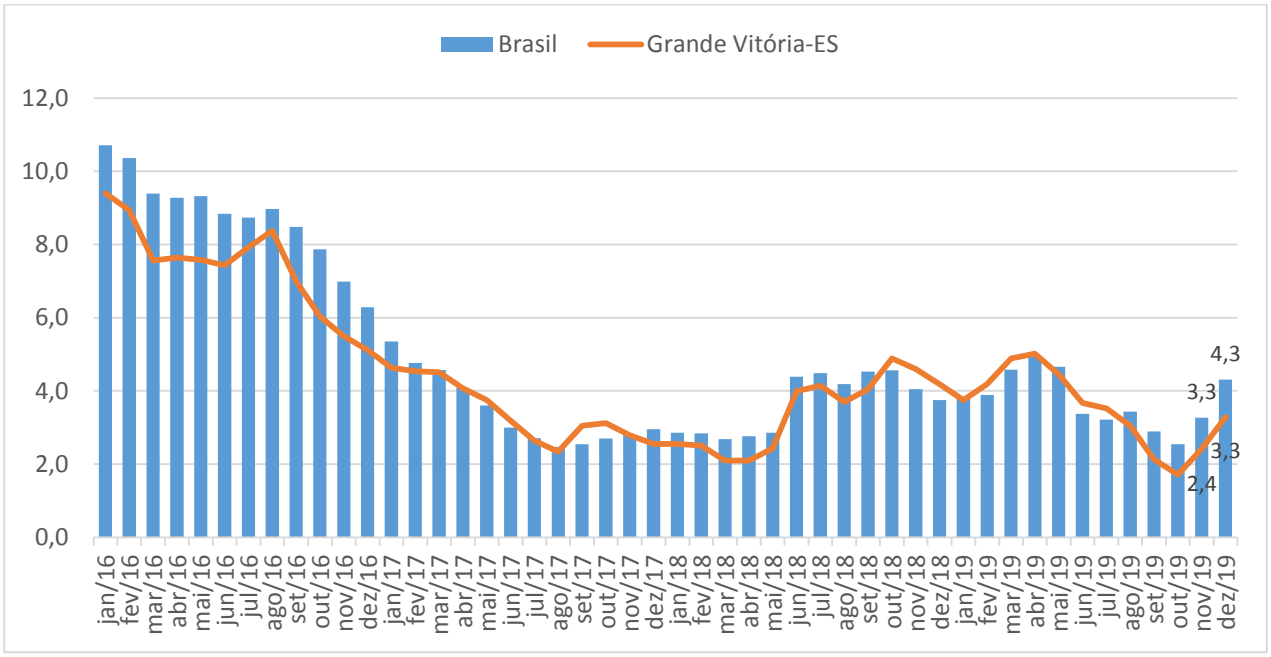
Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo – Dezembro de 2019

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	1,8	4,3	4,3	1,5	3,3	3,3
Alimentação e bebidas	4,2	6,4	6,4	3,7	7,0	7,0
Habitação	-0,7	3,9	3,9	-0,6	1,0	1,0
Artigos de residência	-0,9	-0,4	-0,4	-1,7	0,2	0,2
Vestuário	1,0	0,7	0,7	0,6	0,2	0,2
Transportes	2,3	3,6	3,6	2,4	2,4	2,4
Saúde e cuidados pessoais	1,0	5,4	5,4	1,1	4,9	4,9
Despesas pessoais	2,4	4,7	4,7	2,3	3,4	3,4
Educação	0,3	4,8	4,8	0,5	3,4	3,4
Comunicação	0,6	1,1	1,1	0,7	0,9	0,9

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

No caso do Brasil (+4,3%) a inflação ficou ligeiramente acima da meta em razão da aceleração dos preços nos meses de novembro e dezembro, fato que também pode ser observado para a RMGV. Em ambos os casos a aceleração é explicada, em grande medida, pelo impacto exercido pela demanda chinesa sobre a carne vermelha, em razão do surto de febre aftosa que afetou o rebanho deste país (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres
Brasil e Grande Vitória-ES - Janeiro de 2016 a dezembro de 2019



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

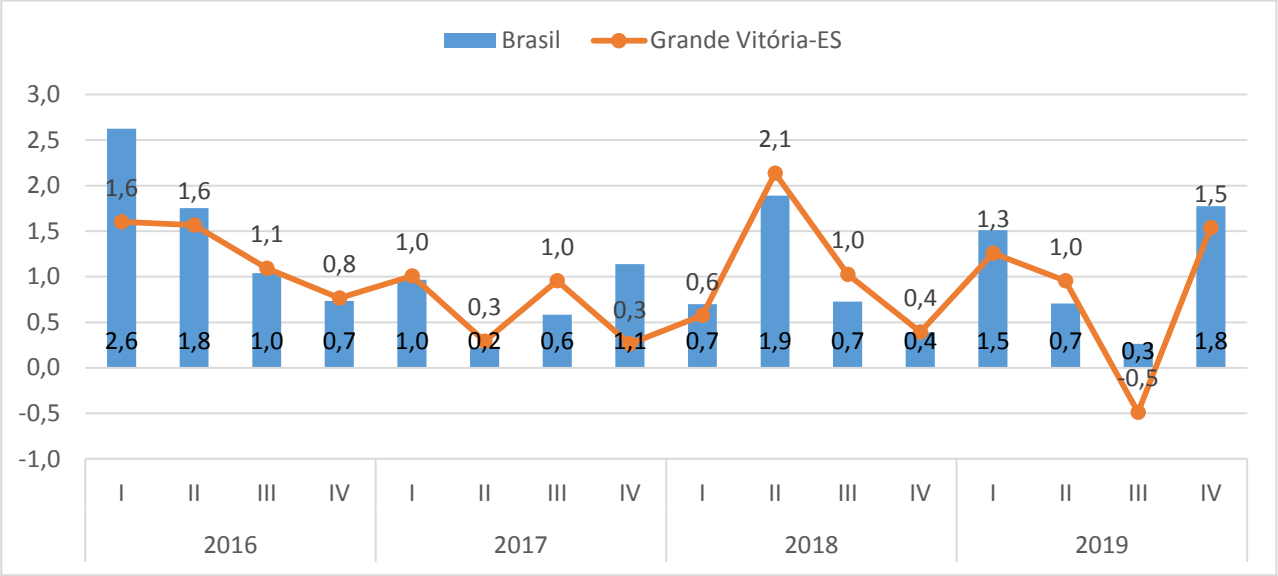
Por esta razão, *Alimentação e bebid*as, com altas de 6,4% no Brasil e 7,0% na RMGV, foi o componente que exerceu a maior pressão inflacionária no ano de 2019, uma vez que possui o maior peso na composição do IPCA. Além de *Alimentação e bebidas*, os grupos *Saúde e cuidados pessoais, Despesas pessoais* e *Educação* também contribuíram para a elevação do índice com altas, respectivamente, de +4,9%, +3,4% e +3,4% na RMGV e +5,4%, +4,7% e +4,8% no Brasil (Tabela 9).

No acumulado do ano, 16 dos 144 produtos que tiveram elevação de preços registram aumento de dois dígitos na RMGV7: *Tomate* (+45,39%), *Repolho* (+38,24%), *Couve-flor* (+25,45%), *Passagem aérea* (+24,81%), *Chã de dentro* (+24,34%), *Patinho* (+22,91%), *Contrafilé* (+22,62%), *Feijão - carioca (rajado)* (+20,57%), *Batata-inglesa* (+19,25%), *Músculo* (+18,49%), *Acém* (+18,06%), *Alcatra* (+17,48%), *Costela* (+13,47%), *Jogos de azar* (+12,88%), *Peixe – pescada* (+11,59%) e *Couve* (+10,32%). Em contrapartida, dos 80 produtos que ficaram mais baratos, destacaram-*se Energia elétrica residencial* (-9,83%) e *Manga* (-6,67%).

A citada aceleração dos preços nos meses de novembro e dezembro alterou a trajetória da inflação acumulada por trimestre, passando de uma tendência desinflacionaria e até deflacionaria, no caso da RMGV, para variações no patamar de 1,8% no país e 1,5% na RMGV. Dessa forma o quarto trimestre apresentou a maior variação por trimestre em 2019 para ambos os territórios (Gráfico 17).

[7] Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/

Gráfico 17 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES

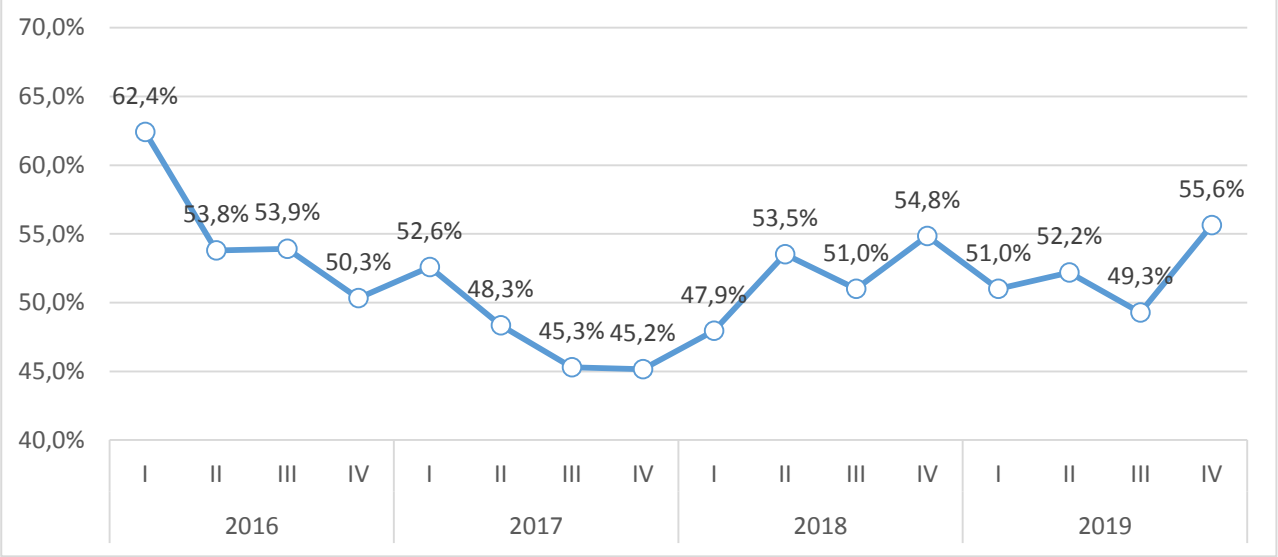


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Nessa base de comparação, mais uma vez o grande destaque foi o grupo *Alimentação e bebidas* cuja taxa foi de 4,2% no Brasil e 3,7% na RMGV. *Transportes* e *Saúde e cuidados pessoais* também contribuíram para a elevação de preços no quarto trimestre com as altas de 2,3% e 2,4% no Brasil e 2,4% e 2,3% na RMGV (Tabela 9).

Embora não haja uma relação direta, a elevação do patamar da inflação no quarto trimestre foi acompanhada pelo crescimento dos itens com variação positiva, fato que pode ser constatado pelo aumento de 49,3% para 55,6% do índice de difusão na passagem do terceiro para o quarto trimestre (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória

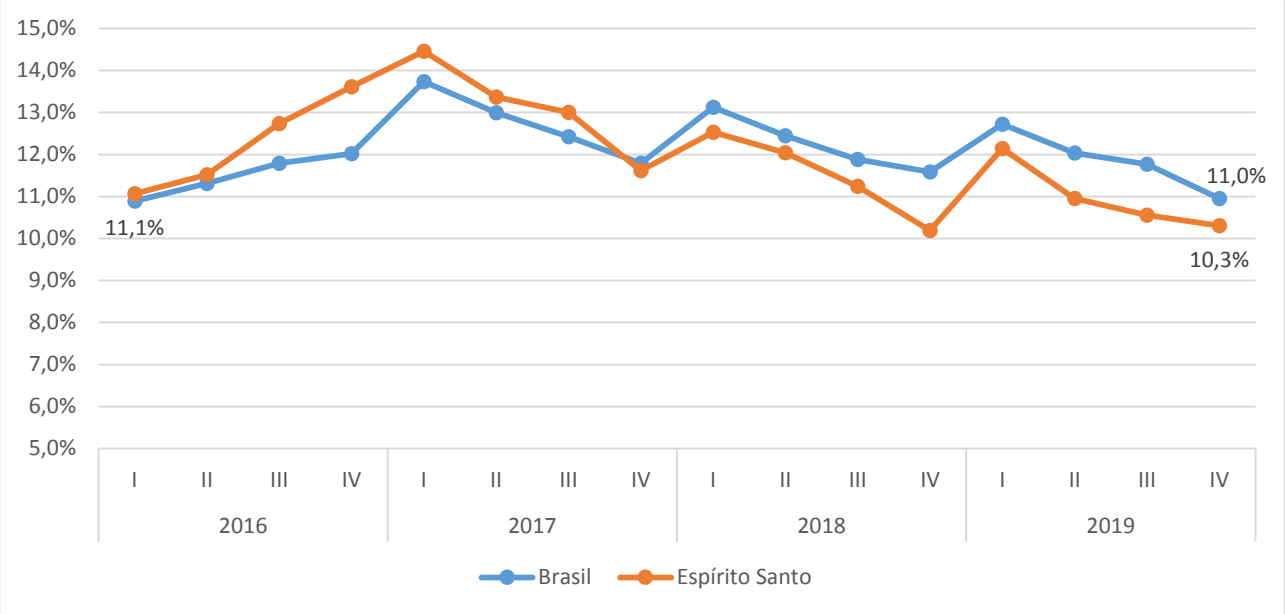


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)[8] elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 4° trimestre de 2019 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 10,3%, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2018. A taxa média anual de desocupação foi estimada em 11,0% em 2019, valor -0,5 p.p. menor que o observado na média de 2018. No Brasil, a taxa de desocupação registrou decréscimo de -0,6 p.p. na comparação com o 4° trimestre de 2018, sendo estimada em 11,0% no 4º trimestre de 2019 e permanecendo superior à estimada para o estado (Gráfico 19).

Gráfico 19: Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2016.I a 2019.IV



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A estabilidade na taxa de desocupação na comparação interanual decorreu da estabilidade estatística no número de ocupações no estado no 4º trimestre de 2019 no estado, estimado em pouco mais de 1,93 milhão de pessoas (Tabela 10). Apenas os empregados no setor público registraram crescimento no número de ocupados em relação ao 4° trimestre de 2018 (+12,5%), sendo puxado pelo acréscimo dos empregados públicos sem carteira de trabalho assinada (+18,4%). Em contrapartida, o trabalhador familiar auxiliar registrou queda de -16,0% na comparação com o 4° trimestre de 2018, contribuindo para a estabilidade estatística do número de ocupados.

[8] Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins

Já a média anual das pessoas ocupadas em 2019, estimada em 1,9 milhão de pessoas, apresentou crescimento de +3,8% em relação a 2018. No fechamento dos resultados do ano, verifica-se que o crescimento da média anual de pessoas ocupadas em 2019 quando comparadas a 2018 foi puxado pelo crescimento no número de trabalhadores por conta própria sem CNPJ (+21 mil pessoas), seguido por conta própria com CNPJ (+19 mil) e empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (+11 mil). Contudo, os efeitos do aumento da ocupação em 2019 sobre a taxa de desocupação foram atenuados pela expansão da força de trabalho (+3,2%). A taxa de informalidade média anual no Espírito Santo, estimada em 41,6% em 2019, registrou redução na comparação com a média de 2018, quando foi de 42,2%. Tal resultado mostra que, diferentemente da maior parte do país o crescimento da ocupação no Espírito Santo não está sendo sustentado pelo aumento na informalidade.

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no 4° trimestre de 2019 foi estimado em R$ 2.198,58, para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R$ 2.339,98, não registrando variação estatisticamente significativa na comparação com o 4° trimestre de 2018. Na comparação entre as médias anuais de 2018 e 2019, por outro lado, observa-se que o rendimento médio no estado cresceu +2,1%.

Tabela 10: Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores

Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2019:IV	2019:IV/2018:IV			2019:IV	2019:IV/2018:IV		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.287	57	1,8	↑	171.613	1.591	0,9	↑
1.1. Na força de trabalho	2.154	49	2,3	↑	106.184	1.295	1,2	↑
1.1.1. Ocupadas	1.932	41	2,2	→|	94.552	1.816	2,0	↑
1.1.1.1.Subocupadas	104	5	5,0	→|	6.792	- 80	-1,2	→|
1.1.2.Desocupadas	222	7	3,4	→|	11.632	- 520	-4,3	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.134	8	0,7	→|	65.429	296	0,5	→|
1.2.1. Força de trabalho potencial	89	12	14,9	→|	7.735	- 69	-0,9	→|
1.2.1.1.Desalentadas	34	- 2	-5,0	→|	4.620	- 43	-0,9	→|

Fonte: PNAD Contínua – IBGE

Nota: →|-estabilidade, ↑- crescimento e ↴- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De acordo com os dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia), por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), os empregos formais referentes ao quarto trimestre de 2019, apresentaram saldo9 positivo de +683 postos de trabalho no Espírito Santo e saldo negativo de -137.227 vínculos no Brasil. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 733.460 vínculos de emprego, valor +0,09% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (732.777). O estoque do Brasil, no trimestre, foi de 38.849.035 postos de trabalho formal, registrando variação de -0,35% em relação ao trimestre anterior (38.986.262). No acumulado em quatro trimestres, ambas variações foram positivas, sendo que o Estado variou em +2,27% e o País em +1,46% (Tabela 11).

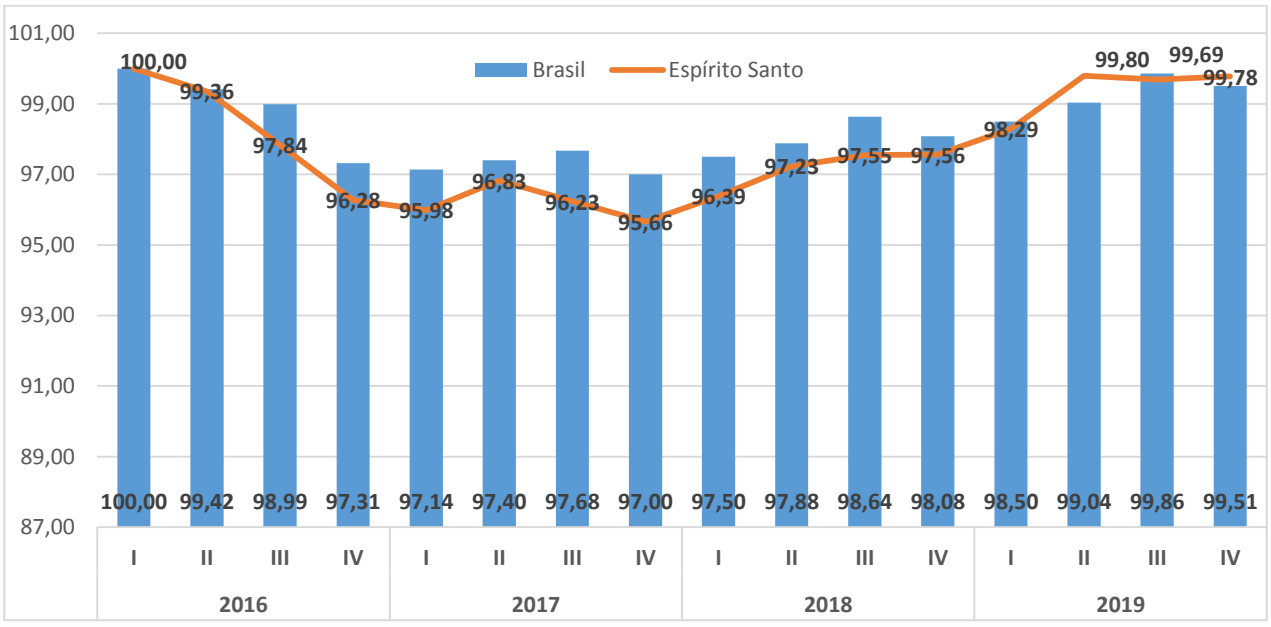
[9] O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil

Dentro do Prazo	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2019:IV	733.460	38.849.035
SALDO		
2019:IV	683	-137.227
Acumulado no ano 2019	16.293	559.626
Acumulado em quatro trimestres	16.293	559.626
ESTOQUE		
2019-IV/2019-III	↑ 0,09	↓ -0,35
Acumulado no ano (2019-IV/2018-IV)	↑ 2,27	↑ 1,46
Acumulado em quatro trimestres (2019-IV/2018-IV)	↑ 2,27	↑ 1,46

Fonte: CAGED/MT.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal, Espírito Santo e Brasil, Trimestres 2016 - I a 2019 - III



Fonte: CAGED/MT.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
Trimestre base: 2015 – I = 100

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e para o Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2016. No início da série, percebe-se uma tendência de queda do índice de estoque de emprego, tanto no País quanto no Estado, com este último apresentando perdas mais expressivas que aquelas do primeiro. No trimestre 2017: II, ambos apresentam um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior, e partir do último trimestre de 2017, quando ambos apresentam uma queda em relação ao trimestre anterior, os números voltaram a crescer, chegando ao quarto trimestre de 2018 com o estado apresentando o índice de 97,56%, mesmo tendo uma pequena queda em 2018: IV e o Brasil de 98,08%. Em 2019: II, ambos continuam a trajetória de crescimento, mesmo sem alcançarem os patamares do início da série, com o Espírito Santo (99,80%) crescendo

proporcionalmente mais que o Brasil (99,04%). No terceiro trimestre de 2019, enquanto o Brasil mantém a trajetória de crescimento dos vínculos, o Espírito Santo tem uma pequena queda (de 99,80% para 99,69%). No quarto trimestre de 2019, ambos apresentam queda, com o Espírito Santo caindo de 99,69% para 99,80% e o Brasil de 99,86% para 99,51%.

Setorialmente, observando-se as informações dentro do prazo[10], quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos do quarto trimestre do ano anterior (+125) com o valor apresentado no quarto trimestre de 2019 (+683), constata-se um leve crescimento de postos de trabalho, causada principalmente pela queda menor no trimestre do setor *Agricultura* (-807). No trimestre atual, quatro setores apresentaram crescimento de vínculos empregatícios, sendo aqueles que apresentaram acréscimos mais significativos foram Comércio (+4.819) e Serviços (+995) (Tabela 12).

Ainda na Tabela 12, quando se analisa os estoques acumulados em 4 trimestres, os maiores destaques estão novamente nos setores *Serviços* (+9.895) e *Comércio* (+3.929). Nesta base de comparação, apenas dois setores apresentaram resultados negativos, *Agropecuária* (-302) e *Administração Pública* (-104). No mês de dezembro, por motivos óbvios, acumulado no ano coincide com o acumulado em 4 trimestres.

Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, I Trimestres de 2019 e 2018

Setores	Saldo				Estoque	
	2018:IV	2019:IV	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres*	Sem Ajuste 2018 - IV	Sem Ajuste 2019 - IV
Extrativa Mineral	-285	-188	70	70	10.520	10.590
Ind. Transformação	-2.796	-2.246	877	877	112.786	113.663
Serv. Ind. Útil. Pub.	208	60	581	581	8.122	8.703
Construção Civil	-996	-1.566	1.347	1.347	42.360	43.707
Comércio	5.389	4.819	3.929	3.929	185.003	188.932
Serviços	10	995	9.895	9.895	320.431	330.326
Administração Pública	-45	-384	-104	-104	6.747	6.643
Agropecuária	-1.360	-807	-302	-302	31.198	30.896
Total	125	683	16.293	16.293	717.167	733.460

Fonte: CAGED/MT.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
* Resultados sem os ajustes das declarações fora do prazo

[10] A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. "Sem ajuste" corresponde às declarações recebidas dentro do prazo correspondente ao mês corrente e "Com ajuste" incorporando as declarações recebidas fora do prazo, isto é que foram informadas com atraso.